

Anti-fascistas “abafam” manif do PNR contra Wyllys



De um lado, alguns manifestantes do PNR. Do outro lado, centenas de anti-fascistas

●●● Mais de duas centenas de manifestantes anti-fascistas ‘abafaram’ ontem o protesto do partido de extrema-direita PNR contra a presença do político e ativista brasileiro Jean Wyllys, na Faculdade de Economia, onde proferiu uma conferência, a convite do Centro de Estudos Sociais e da Fundação José Saramago.

Do lado da faculdade, manifestantes entoavam canções contra o fascismo e envergavam cartazes contra a extrema-direita.

Do outro lado da estrada, uma dúzia de pessoas participavam no protesto promovido pelo PNR (Partido Nacional Renovador) que, mesmo com recurso a megafone, viam as suas palavras de protesto suplantadas pelos cânticos, como “Fascistas! Racistas! Não passarão”.

“Fascismo nunca mais”

Na manifestação pró-Jean Wyllys, encontravam-se bandeiras do Bloco de Esquerda e do MAS (Movimento Alternativa Socialis-

ta) e tarjas: “Não abrimos mão de quem somos”, “Trazemos um mundo novo nos nossos corações”, “Fascismo nunca mais”, bem como “Marielle Presente” (referência à ativista e política Marielle Franco, assassinada em 2018, no Brasil) e “#Lula Livre”.

Na manif contra Wyllys, via-se uma bandeira de Portugal e outra do PNR e cartazes: “Com a direita nacional, a esquerda não faz farinha”; e “Chega de marxismo cultural”.

Quando os protestantes

do PNR tentavam intervir, com recurso a megafone, ouviam-se palavras de ordem do outro lado, como “Povos unidos, jamais serão vencidos”, ou apupos, a que se juntavam também estudantes que assistiam aos protestos a partir das varandas dos prédios junto à Avenida Dias da Silva, onde se situa a Faculdade de Economia.

Desacatos obrigam PSP a intervir

Durante um breve momento, surgiram alguns desacatos, em que um dos manifestantes antifascistas chegou perto do grupo do PNR e atirou purpurina vermelha e azul contra o rosto de Vitor Ramalho, candidato à Câmara de Coimbra, nas autárquicas. A PSP pôs cobro à situação.

Num dos poucos momentos de algum silêncio do lado dos manifestantes solidários com Jean Wyllys, pôde-se ouvir, do lado da manifestação do PNR, protestos como “Vocês não são portugueses” e “Portugal não é um albergue para criminosos”.

Dois homens atiram ovos mas ativista brasileiro diz que não teme cobardes

●●● Dois homens tentaram atirar ovos contra o político e ativista brasileiro Jean Wyllys, durante a conferência que proferiu ontem à tarde na Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra (FEUC).

Um dos homens, que estava sentado no topo do auditório da FEUC, saiu do seu lugar, desceu alguns degraus e tentou atirar ovos contra Jean Wyllys.

Depois de atirar um primeiro ovo, que não atingiu o político, seguranças conseguiram segurar e remover o homem do auditório, que tinha uma caixa de meia dúzia de ovos.

De seguida, outro homem levantou-se, ainda tentou tirar um ovo, mas foi logo imobilizado pela segurança do evento.

Enquanto eram retirados, as pessoas gritavam “tira, tira”, para os dois homens saírem.

“Não peçam para tirar. Nunca tive medo dos covardes”, frisou Jean Wyllys, que pediu palmas para o segurança que o protegeu no ataque.

O deputado federal do Rio de Janeiro Jean Wyllys anunciou, em 24 de janeiro, ia desistir do novo mandato e deixar o Brasil após receber ameaças de morte, situação que se arrasta desde o homicídio da vereadora Marielle Franco.

Na sua intervenção, alertou que está em construção uma nova junta militar para governar o Brasil, avisando o Presidente português de que a cortesia com Bolsonaro tem limites.

Perante um auditório da FEUC cheio, Jean Wyllys assumiu o seu pessimismo em relação às próximas eleições no Brasil - “ainda não vejo um melhor cenário para as próximas eleições” - e deixou um alerta sobre “algo de muito perigoso que está a acontecer” no país.

Para o antigo deputado do PSOL - e crítico de Bolsonaro, Presidente brasileiro -, que desistiu do novo mandato e saiu do Brasil face às ameaças de morte que recebeu, está a constituir-se “uma junta militar para governar o país”.



Ex-deputado Jean Wyllys falou sobre situação política no Brasil

DB-Pedro Ramos